

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Marcela Dutra Corrêa da Silva

**EQUIPES DE TREINAMENTO DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DE
PORTO ALEGRE: RELAÇÕES, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

PORTO ALEGRE

2018

MARCELA DUTRA CORRÊA DA SILVA

**EQUIPES DE TREINAMENTO DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DE
PORTO ALEGRE: RELAÇÕES, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

Monografia apresentada à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como pré-requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física

Orientadora: Roseli Belmonte Machado

PORTO ALEGRE

2018

Marcela Dutra Corrêa da Silva

**EQUIPES DE TREINAMENTO DE FUTSAL DE UMA ESCOLA PRIVADA DE
PORTO ALEGRE: RELAÇÕES, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

Orientadora – Prof. Dra. Roseli Belmonte Machado – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha mãe, Denise. Meu maior exemplo de ser humano justo! Obrigada por me incentivar todos os dias, por sempre buscar o melhor para nós e ser essa mulher incansável. Te amo!

À minha irmã Isabela, exemplo de irmã, amiga, dinda e professora! Obrigada por me auxiliar sempre que eu precisei. Mesmo em meio a escrita da tua tese, jamais ignorou meus pedidos de ajuda! Obrigada, mana!

Ao Rafael, meu irmão, meu parceiro! Tenho muito orgulho do profissional que tu és. Te amo!

Ao meu pequeno peludo, irmão de quatro patas, Saja. Um amor incondicional todos os dias... Desde o acordar até o dormir! Te amo!

Agradeço também ao meu namorado Lucas, por todo o carinho e incentivo nesse semestre! Obrigada por compreender minhas loucuras e falta de tempo! Te amo!

Agradeço imensamente a minha orientadora, professora Dra. Roseli Belmonte Machado, que aceitou orientar este trabalho, compartilhando todo o seu conhecimento e estudo comigo durante esse semestre. Obrigada por tornar possível a conclusão deste trabalho.

Aos participantes desta pesquisa, agradeço por terem aceitado colaborar com a realização desse estudo e cederem o seu tempo para realizarem as entrevistas.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de estudar em uma instituição de ensino público e de qualidade.

Aos amigos que fiz nesses sete anos trabalhando no Americano... Obrigada pela parceria, pelos churrascos, pelas risadas e diversão! Vocês fazem os meus dias mais felizes e agradáveis. Às minhas amigas de sempre e para sempre, do Americano, do Universitário e da vida, e suas respectivas famílias... Obrigada pelo carinho de sempre! Às amigas da ESEF, presentes especiais, e agora essenciais, que a UFRGS me deu!

Aos meus queridos professores, orientadores, supervisores, coordenadores, diretores e colaboradores do Americano, obrigada por todo o carinho durante os quinze anos que fui aluna dessa instituição. E agora, obrigada pela acolhida nesses sete anos que passaram e por todos os que virão.

Ao Pipa, ser humano sensacional! Meu treinador de Futsal por quatro anos, meu colega de trabalho há sete anos e meu chefe há quase três anos. Obrigada pela nossa parceria, nossas viagens, nossos eventos e qualquer outra atividade que surja daqui para frente! Com certeza tu, a Paula, a Luiza e a Antônia fazem parte da minha família! É sempre bom abraçar a causa ao teu lado e topas todas essas aventuras que fazemos há sete anos. Com certeza histórias não faltarão para contar. Obrigada, chefe!

RESUMO

Considera-se que o espaço escolar, além de ter como meta o privilégio ao ensino e a aprendizagem, também pode ser identificado como sendo um local em que acontecem formas de socialização, construção de valores e relações. Contudo, isso não se restringe aos horários tidos como regulares de aula, percebe-se que as atividades extracurriculares vêm ocupando cada vez mais espaço nas instituições escolares. Ao trabalhar como docente das classes regulares de uma escola privada e por também atuar nas atividades chamadas de extracurriculares, tenho me interessado por analisar esses outros espaços que, muitas vezes, os alunos demonstram mais interesse do que nas atividades regulares de sala de aula. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as relações, expectativas e experiências dos sujeitos envolvidos nas equipes de treinamento de Futsal de uma escola da rede privada de ensino de Porto Alegre/RS. Para isso, realizei um estudo de caso através de uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e observações dos treinamentos dessa equipe. Participaram desta pesquisa dois atletas da equipe Infantil de Futsal masculino, dois pais de atletas desse grupo, o professor responsável pela equipe e um membro da coordenação da Escola. A escola e os sujeitos foram escolhidos devido a conveniência do acesso cedido por esta Escola. As informações coletadas promovem o debate sobre como se dá a relação desses indivíduos com o esporte e quais as expectativas desses sujeitos em relação a essa prática.

Palavras-chave: Atividades extracurriculares. Esporte. Futsal. Relações. Escola.

ABSTRACT

The school space, besides having the privilege of teaching and learning as its goal, can also be identified as being a place where socialization, values and relationships take place. However, this is not restricted to class timetables, it can be noticed that extracurricular activities have been filling more time in school institutions. By working as a teacher in the regular classes of a private school and also in extracurricular activities, I have become interested in analyzing these other spaces, in which students often show more interest than in regular classroom activities. Therefore, this research aims at analyzing the relationships, expectations and experiences of the individuals involved in the Futsal training teams of a private school in Porto Alegre / RS. For that, I carried out a case study through a qualitative approach, with semi-structured interviews and observations of the training of this team. Two male athletes of Futsal, two parents of athletes of this group, the teacher in charge of the team and a member of the coordination of the School took part in this research. The school and the subjects were chosen due to the convenience of the access given by this School. The information collected promotes the debate about how the relationship of these individuals with the sport occurs and what the expectations of these subjects in relation to this practice are.

Keywords: Extracurricular activities. Sport. Futsal. Relations. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1. REVISÃO DE LITERATURA	12
1.1 HISTÓRIA DO FUTSAL.....	12
1.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL.....	15
1.2 FUTSAL NA ESCOLA.....	18
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES	25
3.1 O ESPORTE APROXIMA.....	25
3.2 O ESPORTE FORMA CIDADÃO PARA O MUNDO.....	27
3.3 UMA POSSÍVEL PROFISSIONALIZAÇÃO?	30
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM TREINADOR DE FUTSAL.....	40
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL.....	41
APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PAIS DE ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL.....	42
APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM UM RESPONSÁVEL PELA ESCOLA.....	43
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	44
APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INSTITUCIONAL.....	45
APÊNDICE G – RESPOSTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM TREINADOR DE FUTSAL.....	46
APÊNDICE H – RESPOSTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL.....	48
APÊNDICE I – RESPOSTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PAIS DOS ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL.....	50

APÊNDICE J – RESPOSTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM RESPONSÁVEL PELA ESCOLA.....	52
---	----

INTRODUÇÃO

Cada vez mais as atividades extraclases têm ocupado os espaços escolares das escolas privadas. Em uma rápida pesquisa¹ em alguns sites de escolas privadas de Porto Alegre, pode-se perceber a grande quantidade de atividades extracurriculares que são oferecidas nos turnos inversos ao ensino regular. No Colégio Leonardo da Vinci são oferecidos alguns esportes coletivos, como Futsal, Vôlei, Basquete, e além dos esportes, a Escola também oferece aulas de Inglês, Espanhol, Teatro e Desenho. No Colégio Farroupilha, além de atividades esportivas oferecidas, como Vôlei, Ginásticas, Futsal, Capoeira, Ballet, entre outras, a Escola também oferece *CLIL Science in English* (Ciências em Inglês), Games, Orquestra de Flautas, Robótica, Violão e Teatro. Também são oferecidas atividades para a família, como Futebol de Campo, Grupo de Corrida e Voleibol.

Nos Colégios João XXIII, Rosário e Anchieta, além de alguns esportes coletivos, a Escola também oferece Teatro, Música, Judô, entre outros. No Colégio Pastor Dohms, unidade bairro Higienópolis, o Futsal também é oferecido como atividade extracurricular, além de Patinação, Instrumentos Musicais, Teatro e Robótica. Já no Colégio Israelita Brasileiro, além dos tradicionais esportes coletivos, também são oferecidas aulas de Guitarra, Criatividade Artística, Esgrima, Judaísmo, Pilates e Escultura.

São muitas as atividades oferecidas por esse grupo de escolas privadas de Porto Alegre, apresentando-se como uma alternativa para a criança realizar um esporte dentro da sua própria escola, no horário de pré ou pós-turno regular. As escolinhas surgiram quando se percebeu necessário reinventar o espaço para a prática do esporte (FREIRE, 2003). Essas escolinhas, normalmente, correspondem às equipes de rendimento ou não, que são formadas nas escolas, nos mais variados esportes: Futsal, Vôlei, Basquete, Atletismo, Natação, etc.

¹ Não há uma listagem que defina quais são as maiores Escolas em termos de alunos ou relevância dentro da cidade de Porto Alegre. Em função disso busquei o ranking salarial proposto pelo Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS), refinando a busca para a cidade de Porto Alegre e no nível de ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental (este segmento compreende a faixa etária dos sujeitos atletas dessa pesquisa). Selecionei as oito primeiras escolas do ranking e busquei em seus sites informações sobre as atividades extracurriculares. Disponível em <https://www.sinprors.org.br/salario/ranking-salarial/?idRegional=&idCidade=2047&idMantenedora=&idNivel=6&selecao especifica=pagamacimapiso> Acesso em 23 de junho de 2019.

Esse movimento de equipes esportivas me capturou quando eu estava em fase escolar. Sempre tive o desejo de participar da equipe de Futsal do Colégio em que estudava. Aos 12 anos comecei a frequentar a Equipe de Futsal Feminino, na qual permaneci até o término do Ensino Médio. Fazer parte deste grupo era muito importante para mim, uma vez que me sentia instigada, desafiada a querer enfrentar os mais variados desafios do esporte. Participar de competições, fazer viagens com a equipe, aguardar o resultado de um jogo, ficar ansiosa antes de uma final, enfim. Todos esses sentimentos borbulhavam e me constituíam como sujeito atleta.

Ao encerrar a Educação Básica, busquei no curso de Educação Física a vontade de compreender mais os esportes, de poder compartilhar um pouco do que eu vivi dentro da Escola privada, bem como uma forma de pensar essas práticas e poder compreender, do outro lado, agora como professora, os enredos que o esporte traçava.

Nas disciplinas que envolviam a prática esportiva, ou especificamente o Futsal, relembra dos momentos vivenciados nas equipes e muitos questionamentos surgiam: será que as equipes continuam da mesma forma? Muitas alunas ainda se interessam? Esses foram alguns dos questionamentos que movimentaram este estudo e motivaram o problema de pesquisa, o qual se apresenta da seguinte forma: *Quais as relações, expectativas e experiências dos sujeitos envolvidos com equipes de futsal de uma Escola privada de Porto Alegre?*

Para dar conta deste problema, precisei fazer escolhas teórico-metodológicas: entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos nas equipes de Futsal (professor, atletas e pais), observações dos treinamentos da equipe, bem como as análises de todas as informações coletadas no decorrer da pesquisa, além de busca em pesquisas já realizadas que abordassem o tema escolhido.

Para uma melhor organização, dividi este trabalho em quatro capítulos: a revisão bibliográfica, os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e as considerações finais.

O primeiro capítulo foi dividido em três seções, sendo a primeira intitulada *História do Futsal*, na qual descrevo a prática esportiva do futsal, sua origem, regras atuais e o papel social e cultural que esse esporte representa na sociedade. Na segunda seção, chamada *Iniciação Esportiva do Futsal*, busco apresentar de que forma o Futsal iniciou dentro da Escola e o caminho até as equipes representativas. Já na terceira, denominada *Futsal na Escola*, trago como funciona a equipe de

Futsal, os campeonatos representativos, a importância desse Esporte dentro desse ambiente escolar.

No segundo capítulo, *Procedimentos metodológicos*, abordo de que forma a pesquisa foi realizada, qual a metodologia e que tipo de pesquisa foi feita.

O terceiro capítulo, *Análise e discussão das informações*, também dividido em três seções, aborda a análise das entrevistas. A primeira seção, *O esporte aproxima*, trago respostas recorrentes no que se refere à criação de vínculos de amizade dentro do Futsal. A segunda seção, *O esporte forma cidadão para o mundo*, faço referência à construção de valores importantes para a vida em sociedade, tais como respeito, solidariedade, companheirismo, ética. Valores esse que estão dentro dos objetivos propostos para a prática do Futsal na Escola. Já na terceira seção, intitulada *Uma possível profissionalização?*, saliento o pensamento dos entrevistados sobre o futuro dentro do esporte, sobre a profissionalização ou não do Futsal em uma carreira futura.

Nas considerações finais, abordada no quarto capítulo, retomo as principais ideias discutidas ao longo do trabalho e descrevo sobre a possibilidade de seguir pensando no campo da Educação Física e seus mais diversos contornos.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 HISTÓRIA DO FUTSAL

O Futsal, também chamado de Futebol de Salão, é um esporte mundialmente conhecido e, segundo o que destaca o site oficial da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, é um dos esportes mais praticados no Brasil. Segundo Voser (2004), no mundo, são mais de setenta países que praticam esse esporte em quatro continentes. Para Voser e Giusti (2002), quanto a sua origem:

Existe uma controvérsia quanto ao surgimento do futsal. Visto que durante a década de 1930, surgiu simultaneamente no Uruguai e no Brasil, o Futebol de Salão, sendo que, no Brasil, era praticado em quadras e pequenos salões da Associação Cristã de Moços (ACM), mas foi em Montevideú, no Uruguai, que surgiram as primeiras regras, derivadas do Basquetebol, Handebol e Pólo Aquático, com o objetivo de organizar a prática do Futsal. Já a partir da década de 1950, o esporte havia se popularizado por todo o país, o que ocasionou o surgimento de Federações e Confederações, elaborando suas regras e campeonatos (p.24).

A Associação Cristã de Moços tem como criador do Futsal, o professor Juan Carlos Ceriani Gravier, que foi quem elaborou algumas regras para os esportes que lá praticavam, como o Basquete, Handebol e Polo Aquático. Para a elaboração das regras do Futsal, Ceriani adaptou alguns elementos de cada esporte, como as faltas, trocas de jogadores no decorrer do jogo e tempo de jogo, como previsto no Basquete; regras de goleiro do Pólo-Aquático; não marcar gols de qualquer distância, como no handebol;

Já no Brasil, em 1979, foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, em uma Assembleia Geral que elegeu como presidente, para o período de 1980-1983, Aécio de Borba Vasconcelos.

O Brasil é detentor de diversos títulos mundiais no Futsal. Dos anos de 1982 até 2012, sagrou-se campeão sete vezes, sendo duas delas no Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e cinco vezes pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). A fundação da FIFUSA ocorreu em 1971, por representantes de diversos países. No ano de 1982 ocorreu o primeiro Campeonato Mundial de Futebol de Salão, na qual o Brasil venceu e sagrou-se o primeiro campeão do evento. Foram realizados três

Campeonatos Mundiais e, após isso, a partir de 1989, a FIFA passou a comandar internacionalmente o esporte.

Quanto à organização do esporte, o Futsal é jogado em quadras esportivas cobertas (ginásios), com cinco jogadores de cada equipe na quadra, mas quando iniciou, foi praticado com até sete jogadores de cada lado. Os anos passaram e as regras foram definidas, tanto em relação ao número de jogadores, como ao tamanho da quadra, tamanho e peso da bola. O objetivo principal é acertar a goleira do adversário, fazendo gols. O esporte é jogado com os pés, sendo que o goleiro é o único que também pode utilizar as mãos para segurar a bola e realizar defesas, a fim de evitar que o objetivo do adversário seja alcançado. O tempo de jogo é dividido em duas etapas de vinte minutos cada.

Algumas características são exclusivas do Futsal, quando comparados com outros esportes²: como o arremesso de lateral e arremesso de canto, que são cobrados com os pés; há uma marcação na quadra, chamada de tiro livre, que a equipe tem direito quando a equipe adversária faz mais de cinco faltas no mesmo tempo. Ocorre uma cobrança de tiro livre sem barreira, a uma distância de metros do gol. De acordo com o livro de regras da Confederação Brasileira de Futsal (2018), a duração da partida, em campeonatos oficiais, é de quarenta minutos para adultos, sendo dois tempos de vinte minutos. Para as equipes juvenis, o tempo reduz para trinta minutos, sendo dois tempos de quinze minutos.

O tamanho da bola tem variações de acordo com as categorias do Futsal, mas sendo ela sempre esférica, com couro macio normalmente. No livro de regras atualizado da Confederação Brasileira de Futsal (2018), as categorias abaixo de nove anos, a circunferência da bola têm entre quarenta e quarenta e três centímetros e o peso entre duzentos e cinquenta e duzentos e oitenta gramas. Já nas categorias Sub-9³ e Sub-11, a circunferência da bola fica entre cinquenta e cinquenta e cinco centímetros e o peso de trezentas a trezentas e trinta gramas. Para os atletas da categoria Sub-13, a circunferência fica entre cinquenta e cinco e

² No futebol de campo, no basquete, no handebol as laterais (quando a bola sai pelas laterais do campo) são cobradas com as mãos. Já no vôlei, independente para que lado a bola saia, o jogo é retomado através de um novo saque, que é quando o jogador lança a bola para a quadra adversária, através das mãos.

³ A nomenclatura Sub, significa o limite de idade que os jogadores podem ter para jogar determinada categoria. Ex.: Sub-9: jogadores até 09 anos, Sub-15: jogadores até 15 anos. A categoria adulto não tem limite de idade.

cinquenta e nove centímetros e o peso da bola aumenta, ficando entre trezentos e cinquenta e trezentos e oitenta gramas. Nas demais categorias (Sub-15, Sub-17, Sub-20 e adulto), a bola tem sua circunferência entre sessenta e dois e sessenta e quatro centímetros e o peso entre quatrocentos e quatrocentos e quarenta gramas.

No Brasil, o Futsal está inserido dentro de uma sociedade com reconhecimento no Futebol de Campo. Para Rinaldi (2000), “isso se explica principalmente pela popularidade alcançada por esse esporte no contexto mais amplo da sociedade brasileira” (p.167). Assim como outros elementos da cultura popular, como Carnaval, arte, religião e música, o futebol enquanto fenômeno social sempre esteve em consonância com a forma de organização da sociedade (RINALDI, 2000). Mais popular que o Futsal, o Futebol brasileiro é, segundo Daólio (1997, p.122),

[...] visto como uma prática social, também se constitui num meio pelo qual os indivíduos expressam determinados sentimentos... O fato de torcer por um time mesmo quando esse não ganha títulos durante muitos anos pode ser vivido como um teste de fidelidade. Suportar as gozações de torcedores contrários após uma derrota põe a prova a paixão pelo time, mesmos nos momentos difíceis. Vencer um jogo contra um time tecnicamente mais forte reaviva a crença em um ser superior que realiza milagres.

Enquanto o futebol já tem seu espaço significativo na sociedade brasileira, o Futsal foi construindo seu espaço, muitas vezes pela impossibilidade do famoso Futebol de Campo ser jogado, devido a falta de espaço para uma partida com 22 jogadores.

De acordo com a Associação Cristão de Moços, a facilidade em adaptar a falta de recursos necessários, que fica evidenciado na sua história, fez com que fossem utilizadas as quadras fechadas de outros esportes, visto que o inverno rigoroso impedia a prática de esporte em locais abertos, além da adaptação das regras.

O esporte se coloca na sociedade sob duas formas: alto rendimento ou atividade de lazer (BRACHT, 1997). Os indivíduos são influenciados dentro de seus contextos, da sua cultura e reproduzem os esportes de acordo com características de sua estrutura social. O esporte, dependendo da comunidade em que está inserido, pode ter significados diferentes para cada um dos sujeitos. Para Mauss (2003, p.401), “as técnicas corporais são as maneiras pelas quais os homens, de

sociedade a sociedade, de forma tradicional, sabem servir-se de seus corpos”. Ou seja, o esporte, como prática corporal, pode mudar o modo de vida de uma sociedade, pois as tradições condicionam as atitudes individuais de cada sujeito (ALMEIDA; SUASSUNA, 2010).

Para os povos indígenas, por exemplo, essas técnicas corporais “transformam o corpo biológico em corpo social e possibilita que a pessoa passe a se identificar em seu grupo e por ele ser identificado” (GRANDO, 2005, p.167). A prática significa a conquista de papéis dentro da hierarquia da sociedade (ALMEIDA e SUASSUNA, 2010).

Sendo o esporte um fenômeno sociocultural, com transmissão de valores, influenciador na formação do sujeito e nos comportamentos de toda a sociedade, podemos perceber que o Futsal, além do Futebol, vem construindo um papel importante nessa formação de valores, visto que tem crescido sua presença nas Escolas e comunidades.

1.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA DE FUTSAL

A iniciação esportiva se caracteriza pelo momento em que o indivíduo começa a aprender, de forma específica, um ou mais esportes, regularmente e com orientação de um profissional qualificado para tal. O objetivo dessa iniciação esportiva é dar continuidade de forma integral ao seu desenvolvimento (SANTANA, 2005).

Normalmente iniciada na infância, a iniciação esportiva é um período importante para a construção do desempenho motor do indivíduo, visto que é nessa fase que ocorre o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Habilidades essas que são importantes para a prática de qualquer atividade esportiva, além de serem importantes para a vida cotidiana do indivíduo (GALLAHUE, 2005).

Há cada vez mais estudos referentes sobre a faixa etária ideal para que a criança inicie sua vida esportiva, visto que é de suma importância o cuidado com seu desenvolvimento motor nessa época da vida, para que sejam evitadas consequências negativas nessa formação, pois a estimulação precoce pode trazer

complicações para o desenvolvimento infantil. Visando uma formação integral do sujeito, Korsakas traz:

As crianças e adolescentes necessitam de abundância de oportunidades em uma variedade de atividades motoras vigorosas e diárias, com o objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento, contribuindo para a formação de um cidadão apto a participara de programas esportivos em geral e de um consumidor crítico em relação a espetáculos esportivos e informações veiculadas pelos meios de comunicação (KORSAKAS, 2009, p.46).

Muitos autores divergem quando se trata de qual a idade adequada para a iniciação esportiva, a fim de evitar uma especialização precoce. Para Pinni e Carazzatto (1978), citados por Santana (2005), a iniciação esportiva segue duas fases: geral e especializada. A fase geral vai dos dois anos de idade até os doze anos e o objetivo é a formação das qualidades física básicas e o contato com fundamentos básicos d diversos esportes, não se preocupando com a competição esportiva. Já a fase especializada, de doze a catorze anos, é quando o sujeito é orientado para a especialização esportiva.

Já Almeida (2008), divergindo do autor acima mencionado, defende que essa iniciação esportiva não deva ser dividida em duas etapas, mas sim em três: iniciação esportiva propriamente dita, aperfeiçoamento desportivo e introdução ao treinamento. Na primeira fase, entre oito e nove anos, o objetivo é a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais. Segundo Almeida, a criança já está apta para o a aprendizagem inicial dos esportes, mas ainda não para o esporte coletivo de competição. A segunda fase, entre dez e onze anos, introduz os elementos técnicos fundamentais, táticas gerais e regras através de jogos educativos, ampliando o repertório de movimentos fundamentais. A terceira fase, entre doze e treze anos, a criança já alcança um desenvolvimento de sua capacidade física e intelectual, sendo o objetivo dessa fase aperfeiçoar as técnicas individuais, sistemas táticos.

Com o tema de iniciação esportiva, surge também a especialização precoce. No Brasil, a especialização precoce tem iniciado cada vez antes, isso se deve à influência de megaeventos esportivos e a exposição da mídia, como em épocas de Copa do Mundo e Olimpíadas (GREGÓRIO; SILVA, 2014). Quando falamos de iniciação esportiva, é importante destacar que, além da faixa etária desse início, é

fundamental a importância de como a criança está sendo introduzida ao esporte. Para Moreira, no entanto,

[...] a confusão está no entendimento e na diferenciação de iniciação esportiva e especialização esportiva precoce, sendo a primeira importante desde a mais tenra idade e a segunda, no mínimo duvidosa quanto à sua eficiência (MOREIRA, 2003, p.41).

Mesmo com diversos autores divergindo sobre o início das atividades esportivas para um indivíduo, vemos nas Escolas essa busca ser cada vez mais cedo. Com isso, é importante ressaltar o cuidado que o profissional deve ter para inserir a criança no meio esportivo.

É necessário o profissional ter habilidades ao trabalhar com a criança na iniciação esportiva, não valorizando o esporte apenas pela prática em busca da formação de atletas, mas considerando o fator educacional e social, sendo este primordial no estímulo do desenvolvimento humano. A primazia da iniciação esportiva não está nas habilidades específicas e sim na amplitude de possibilidades de estímulos para o desenvolvimento e crescimento físico, fisiológico, desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo – social (CAPITANIO, 2003, p. 1).

A forma como o professor de Educação Física abordar os esportes é fundamental para o bom desenvolvimento do sujeito. Na Escola deste estudo, a prática de escolinhas extracurriculares inicia aos três anos de idade, ainda na Educação Infantil, com aulas de Ballet. Entre quatro e cinco anos, além do Ballet, há aulas de Futsal, Jogos Motores, Judô e Patinação. A partir dos seis anos, além das atividades já apresentadas, entram as Ginásticas (Artística e Rítmica) e a Dança. A partir dos sete anos, esportes como Basquete e Vôlei finalizam as atividades ofertadas para crianças da Educação Infantil até o quinto ano do Ensino Fundamental.

Em relação ao Futsal, as aulas ofertadas até o quarto ano trabalham o esporte através de brincadeiras e jogos adaptados, sem a cobrança da técnica e das regras do Futsal. Aos poucos o professor introduz materiais e atividades específicas do Futsal, adequando sempre à faixa etária da turma.

A partir do quinto ano, a escolinha de Futsal tem o nome de Pré-Mirim, visto que é a categoria na qual estão inseridas as crianças de dez anos. Nessa faixa etária já ocorrem campeonatos interescolares, com campeões, medalhas e troféus.

Os treinos já ocorrem de maneira diferente, com cobranças de esquemas técnicos e táticos, mas sem exclusão de alunos, ou seja, todos os alunos podem inscrever-se nessa escolinha, respeitando apenas o número de vagas existentes em cada dia da semana (vinte vagas por turma). Nessa época, ocorrem convocações, visto que há um número limite de alunos que são permitidos em cada partida. Os alunos vão sendo revezados nessas convocações, sempre prevalecendo a participação de todos durante os jogos.

Do sexto ano em diante, também podem participar os alunos que tiverem interesse, mas pode ocorrer que alguns alunos convocados não entrem durante a partida, pois os esquemas táticos selecionam habilidades e competências específicas para cada tipo de jogo.

Para que ocorra uma participação do maior número de atletas, um dos campeonatos escolares “exige” que se tenham dois times diferentes, de cinco jogadores, podendo repetir apenas o goleiro. Assim são, no mínimo, nove jogadores diferentes que devem entrar na partida nos primeiros vinte minutos de jogo.

1.3 FUTSAL NA ESCOLA

A prática de esportes dentro das Escolas vem crescendo atualmente, Voser e Giusti (2002, p.13), corroboram quando abordam que “[...] o fenômeno esportivo infantil tem sido neste início de século, motivo de muitos estudos e questionamentos tanto no que diz respeito aos seus ideários como em relação à sua função pedagógica”. Um dos fatores que leva o futebol para dentro das aulas de Educação Física, como sendo um dos principais esportes, é a mídia. Em seu estudo sobre mídia e Educação Física, Kenski (1995), traz que “[...] para a televisão, e para a mídia em geral, o esporte é uma fonte inesgotável de notícias, de público e de lucro” (p.131). O papel que a Educação Física deve ter dentro da Escola, é o de introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, e “a integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1992, 1994). Não bastando apenas desenvolver habilidades motoras, é fundamental que o aluno aprenda esportes coletivos, saiba os fundamentos técnicos e táticos e compreenda que existem regras que devem ser cumpridas.

A Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar. O movimento pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia (RANGEL-BETTI, 1995, p. 25-26).

Ficando boa parte da Educação Física destinada ao ensino dos esportes, em detrimento de danças, ginásticas ou lutas, pode-se dizer que, ainda, dentro de todos os esportes que possam ser ensinados e que são aprendidos nas faculdades de Educação Física, o Futsal/Futebol é o mais ofertado dentro da Escola. Muitos autores trazem críticas quanto à presença massiva desses esportes nas aulas de Educação Física, visto que, segundo Kunz (2004) a hegemonia do ensino dos esportes atrapalha na construção de outros objetivos da Educação Física, como os sentidos expressivos, criativos e comunicativos, além das lutas, ginásticas e danças, acima mencionados.

O esporte está envolvido em todos os setores da sociedade, seja na política, na educação, na saúde ou na economia. Com isso, dentro da Escola, o professor de Educação Física deve trabalhar o esporte e todos os mecanismos que auxiliam na produção dessa cultura. Para Stigger (2001, p.68):

[...] o esporte é identificado como elemento da cultura que encontra a sua orientação numa dimensão mais ampla da sociedade, a qual, de forma consensual, é fator determinante das suas características. Dessa maneira, o esporte passaria a desempenhar uma ou várias funções na sociedade, e seria um elemento de reprodução dessa mesma realidade.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) traz a Educação Física como componente curricular que trabalha as práticas corporais em suas diversas formas. Nas aulas de Educação Física, de acordo com a BNCC,

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017).

Cada uma dessas práticas corporais compõe uma das seis unidades temáticas da Educação Física na Base Nacional Curricular comum. Sendo o esporte uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, a unidade temática referente a essa prática se caracteriza por ser regida por um conjunto de regras formais que definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento de todas as modalidades. Nessa unidade, é utilizado um modelo de classificação, que envolve critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos de ação. São sete categorias: marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede de rebote, campo e taco, invasão ou territorial, combate. O Futsal, tema desse estudo, está inserido na categoria invasão ou territorial.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que o Futsal segue um objetivo dentro das aulas de Educação Física, não o de formar atletas, mas sim a formação de cidadãos capazes de respeitar, interagir, cooperar, socializar com o colega, com o professor e, após a vida escolar, no mercado de trabalho. O Futsal, por ser um esporte coletivo, permite que o aluno trabalhe com aspectos motores, cognitivos e afetivos, facilitando o convívio em sociedade.

Kunz (2004) sintetiza o real significado do esporte na Educação Física quando traz que:

O fim de tudo certamente só alcançaremos quando conseguirmos ensinar um esporte de tal forma que as nossas crianças possam crescer, desenvolver e tornar-se adultas através dele e, quando isso acontecer, quando se tornarem adultas, possam praticar esportes, movimentos e jogos como crianças (KUNZ, 2004, p.61).

O ensino dos esportes é importante para o crescimento do indivíduo, para que ele possa tornar-se um adulto que possa utilizar desse aprendizado para tomar atitudes condizentes com uma sociedade democrática. O esporte não pode levar a criança a frustrações que prejudiquem o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança, para que ela não se torne um adulto com medo do fracasso, da derrota. O esporte deve ensinar o indivíduo a aprender com as vitórias e com as derrotas.

Na Escola deste estudo, além de estar presente nas aulas de Educação Física, o Futsal está inserido nas escolinhas extracurriculares e equipes esportivas desde a Educação Infantil até o término do Ensino Médio. Com treinos que trabalham a parte técnica e tática do Futsal, mas também com atividades de

socialização, esse esporte é o mais tradicional da Escola. Existem campeonatos escolares que ocorrem todos os anos, na qual participam diversas escolas de Porto Alegre. Nesses campeonatos, além das cobranças das regras durante os jogos, também são levados em consideração a postura dos atletas nas arquibancadas enquanto torcedores, nas redes sociais e nos demais espaços fora da quadra de jogo. Fatores como esse, elevam o Futsal para além da competição, das vitórias, sendo fundamental uma postura ética, respeitosa e cordial para além dos jogos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar esta pesquisa pensei em diferentes maneiras de conduzir meu olhar e escolher as direções mais potentes para desenvolvê-la. Duarte (2002) traz uma reflexão importante acerca do olhar e dos caminhos trilhados na pesquisa:

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais (DUARTE, 2002, p. 140).

Impulsionada por Duarte, quero afirmar que a eleição deste tema de pesquisa, a saber, *quais as relações, expectativas e experiências estabelecidas a partir da equipe de futsal de uma escola de Porto Alegre/RS*, foi possível devido as minhas escolhas e o meu olhar colocado sobre esta prática esportiva. Minha opção foi no sentido de tentar entender que relações estavam sendo colocadas em jogo, a partir das experiências e expectativas de cada um dos envolvidos com a prática esportiva do Futsal.

Escolhi fazer uma pesquisa do tipo qualitativa, pois essa metodologia de pesquisa possibilita compreender o fenômeno que está sendo observado, para então construir algumas hipóteses e interpretá-las. A pesquisa do tipo qualitativa não prevê suposições pré-concebidas, nem mesmo verdades que se colocam antes de analisar e problematizar o objeto de estudo. André (1995) destaca que esse tipo de pesquisa:

[...] tem suas raízes no final do século XIX quando os cientistas sociais começaram a indagar se o método de investigação das ciências físicas e naturais, que se fundamentava numa perspectiva positivista do conhecimento, deveria continuar servindo como modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais (ANDRÉ, 2008, p.16).

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa pode se apresentar de três formas: pesquisa documental, estudo de caso e etnografia. Optei nessa pesquisa por utilizar o estudo de caso. O estudo de caso se constitui como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (GODOY, 1995, p.25). O objeto pesquisado no meu trabalho é a equipe de Futsal de uma Escola

privada de Porto Alegre, o que vai ao encontro do proposto por Godoy (1995), que pressupõe um ambiente, sujeitos específicos ou uma situação em particular. Dito isso, percebo a importância dessa concepção de pesquisa para o meu trabalho.

O material empírico foi composto por entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com o treinador de Futsal da equipe da categoria infantil (entre catorze e quinze anos), com dois atletas desta equipe, dois pais desses atletas e um responsável pela equipe diretiva da Escola da rede privada de Porto Alegre. Em relação às entrevistas, Silveira (2007) propõe entendê-las como eventos discursivos complexos, ou seja, “forjados não somente pela dupla entrevistador/entrevistado, mas também pelas imagens, representações, expectativas que circulam – de parte a parte – no momento e situação de realização das mesmas e, posteriormente, de sua escuta e análise” (SILVEIRA, 2007, p. 118).

Para a minha entrada na Escola, busquei primeiramente a direção, apresentando o tema da minha pesquisa e solicitando a permissão para que pudesse realizar entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos nos treinos de Futsal. Como trabalho na Escola, minha aproximação com a direção, professores e alunos é facilitada. O supervisor de esportes, que coordena todo o setor esportivo e os professores de Educação Física, incluindo a mim, também é o treinador da equipe de Futsal. Com isso, meu acesso à equipe ficou muito próximo. Em diálogo com o treinador, expliquei minha pesquisa e também sugeri quais eram os dois atletas e os dois pais de atletas que eu gostaria de entrevistar. Devido a minha proximidade com a família, acreditei que fosse mais fácil a permissão para a gravação das entrevistas. Com a permissão do treinador, iniciei meu contato com os alunos e com os pais. As entrevistas foram realizadas na Escola, no ginásio de esportes. Apenas a entrevista da responsável pela Escola, a Coordenadora Pedagógica, foi realizada em no prédio referente ao Ensino Fundamental. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, sendo apresentadas as transcrições aos entrevistados.

Após essa transcrição, o tratamento das informações foi realizado a partir da técnica análise de conteúdos, que para Moraes (1999), “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Desse modo realizei a categorização das informações obtidas na análise, buscando as respostas mais recorrentes encontradas nas entrevistas.

A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001, p.70).

Reforçando a ideia de categorização, Moraes (1999) traz que “é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia [...]”. Ou seja, as semelhanças encontradas nas respostas dos entrevistados me levaram a pensar e encontrar possíveis categorias para analisar o conteúdo e problematizar a pesquisa.

Além de entrevistas semiestruturadas, foram realizadas algumas observações de treinos e jogos da equipe de Futsal.

A escolha da Escola foi por conveniência, visto que a autora estudou no local e, hoje, é docente na instituição. Para acessar a instituição, foram realizados os procedimentos éticos, sendo a direção contatada inicialmente. Posteriormente, os demais entrevistados foram contatados, autorizando a entrevista. Os modelos dos termos de consentimento estão em anexo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

Após a realização de todas as observações e entrevistas tratei as informações pela análise de conteúdo. Conforme dito no capítulo dois deste trabalho, a análise de conteúdo auxilia na interpretação do material recolhido nas entrevistas realizadas. Nessa abordagem, ao longo da análise, realizei a escolha de categorizar as informações recolhidas, para que fossem realizadas as discussões da pesquisa.

Essa escolha foi feita através das recorrências existentes quando lancei meu olhar para as entrevistas realizadas e as observações dos treinos das equipes de Futsal. Com isso, organizei este capítulo em três seções, e elaborei três categorias de análise, sendo a primeira *O esporte aproxima*. Esta categoria foi criada ao perceber uma recorrência quando se trata de fazer amigos no esporte, criar vínculos neste espaço esportivo. A segunda categoria, intitulada *O esporte forma cidadão para o mundo*, foi elaborada ao compreender os valores que o esporte acrescenta na vida de cada um dos sujeitos envolvidos. E a terceira categoria, *Uma possível profissionalização?*, saliento o pensamento dos entrevistados quando perguntados sobre profissionalização no esporte, sobre o objetivo do Futsal.

3.1 O ESPORTE APROXIMA

Nesta categoria abordo de que forma as relações ocorrem entre os sujeitos das equipes de Futsal. Para Zaratim (2012), “o futsal agrega pessoas e grupos e como fato integrante da sociedade garante valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade”. E isso foi constatado nas respostas dos entrevistados, principalmente dos atletas, quando trazem que fizeram amigos no Futsal.

“A união da equipe, o diálogo e o entrosamento dos atletas” (ATLETA 2).

Esse entrosamento pode ser identificado logo na chegada dos atletas ao ginásio esportivo: chegam sempre em grupos, brincando uns com os outros e divertindo-se. Esse momento de descontração tem seguimento na preparação para o início do treino e no aquecimento, momento realizado em duplas ou trios. É visível

que nenhum atleta fica sozinho, sem companheiro para a realização dos exercícios propostos pelo treinador. Os atletas sempre procuram uns aos outros, auxiliam na realização das atividades, emprestam material quando alguém esquece (DIÁRIO DE CAMPO, 18/04/2018).

Para reforçar essa ideia de que o esporte aproxima, estabelece vínculos, fortalece amizades, tive a oportunidade de assistir um jogo de um campeonato que essa equipe está participando, na qual o goleiro da equipe esqueceu sua caneleira – que é de uso obrigatório em todos os jogos. Ao perceber que não poderia participar do jogo, ficou bastante angustiado e chateado. Um atleta da mesma equipe, ao ver seu colega nessa situação, ligou para o seu pai e solicitou que este trouxesse uma caneleira extra, que tinha em casa. Ao chegar ao local dos jogos, o pai chamou seu filho para entregar o material solicitado e, quando o filho entregou ao goleiro, pode ver o quão feliz e grato ele ficou com o gesto de carinho do amigo e de sua família.

“Tem um olhar na questão que trabalha a fomentação das relações deles dentro do ambiente escolar” (TREINADOR).

Um estudo de Paim (2001) corrobora para as recorrências acerca das relações estabelecidas no esporte, pois aborda quais os motivos que levam adolescentes de 12 a 17 anos a praticarem futebol. Uma das categorias deste estudo é “amizade e lazer”, que inclui os motivos para brincar, para encontrar amigos, para divertir-se, para fazer novos amigos e para não ficar em casa. O estudo trouxe como um grau de importância relevante este motivo, pois “influencia no desenvolvimento do adolescente, que está sempre em busca de afiliação (pertencer a algum grupo) e de amigos que se identifiquem para desfrutar de momentos de lazer” (PAIM, 2001, p.4). A fala do treinador é bastante significativa quando traz o quanto o esporte melhora a relação entre os atletas, trabalha a frustração, visto que nem sempre são todos que jogam a partida dos campeonatos.

“O retorno principal é a questão que a gente vê além da parte de crescimento das crianças no aspecto da prática da modalidade, a gente consegue perceber melhora nas relações entre eles, melhora a questão de autonomia das crianças, a evolução da maturidade deles no processo do esporte começa a se expressar melhor, começam a trabalhar frustrações. A gente trabalha isso, as vezes eles não são convocados, tu perde jogos, consegue entender melhor o contexto de vida deles, do dia a dia.” (TREINADOR)

Enquanto equipe diretiva, a coordenadora pedagógica da Escola também consegue identificar esses vínculos envolvendo os alunos praticantes das atividades esportivas. Para Gallahue e Ozmun (2003), o sujeito sente a necessidade de fazer parte de um grupo na adolescência, o que pode vir a ser um fator importante para o envolvimento com o esporte.

“E a gente percebe alunos que não se conheceriam normalmente no dia a dia da Escola, porque estão em salas diferentes, mas que são amigos do Futsal, que são amigos das escolinhas” (COORDENADORA).

Percebe-se que a prática de esportes é uma importante ferramenta para a aproximação e criação de vínculos na adolescência. Alguns estudos utilizaram como instrumento o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). Esse instrumento divide a pesquisa em três categorias: competência desportiva; saúde; amizade e lazer. No que se refere à amizade e ao lazer, percebe-se que em muitos deles, tais como Alves (2015) e Cardoso (2012), as motivações acerca de formar novos amigos, criar vínculos, aparece de forma bastante relevante, principalmente nas faixas etárias mais baixas e nas entrevistas com meninas.

Em uma das minhas observações presenciei a entrada de um novo aluno para a equipe de Futsal. Ele veio acompanhado de seu amigo, já atleta desta equipe, e conversou diretamente com o treinador. Após esse breve diálogo, ele iniciou as atividades do treino e pareceu bastante entrosado com o restante do grupo, entrando nas brincadeiras e divertindo-se (DIÁRIO DE CAMPO, 13/06/2018).

3.2 O ESPORTE FORMA CIDADÃO PARA O MUNDO

Inicia-se a segunda categoria trazendo de que forma o esporte, especificamente o Futsal, forma um sujeito para viver em sociedade. Um dos fatores de recorrência nas respostas das entrevistas foi o quão importante o esporte é na construção de valores, nos benefícios que essa prática traz para a vida de cada um dos envolvidos. Percebo que através do esporte, os sujeitos se conduzem de outra forma, buscando valores considerados importantes para viver em sociedade. No

esporte, para Betti (1992, 1994), “a integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade”. Ou seja, através do esporte o indivíduo forma sua personalidade, sua relação com a sociedade, com o mundo.

“Valores de amizade, éticos, na questão de que tem que treinar, tem que ter comprometimento” (TREINADOR)

Esse comprometimento é muito importante para a prática de qualquer modalidade esportiva. Ao entrar para uma equipe representativa da Escola, o aluno é inscrito em campeonatos, realiza a compra de seu uniforme de jogo (calção e camiseta) e compromete-se com o grupo de atletas, com o professor e com a Escola. Além de ser importante para a prática do esporte, é um aprendizado para a vida. O esporte auxilia de maneira significativa na construção de valores fundamentais para o dia a dia do atleta, tais como ser solidário com o próximo, ser um sujeito responsável, ético.

“E uma das coisas que também gera uma grande expectativa é que o aluno-atleta tem um comprometimento maior dentro da Escola. Ele acaba ficando amarrado, porque ele é o representante da Escola diante de outras entidades, aonde ele visita outras Escolas. Isso os ajuda a amadurecer num processo de Escola” (TREINADOR)

Então o aluno-atleta torna-se referência para o restante da Escola. E isso faz com que ele se identifique com um grau de importância elevado, visto que ele leva o nome da Escola para os campeonatos, para os jogos, para as outras Escolas. O esporte faz com que a postura dele enquanto cidadão, dentro e fora da Escola em que estuda, seja observada sempre.

As próprias regras existentes em uma partida de futsal já são de suma importância para a vida em sociedade. O cumprimento de regras pré-estabelecidas, como distância da bola em uma cobrança de lateral, número de jogadores, penalidades que podem ocorrer e suas punições, já traduzem a realidade do dia a dia fora da quadra, quando é necessário respeitar a distância do carro da frente, respeitar as regras de trânsito, as filas de banco e supermercado.

O esporte fomenta no ser humano uma série de saberes de convívio social, de solidariedade, de respeito às regras, respeito às diferenças, espírito coletivo, além de auxiliar na superação de obstáculos, saber que há momentos de perda e momentos de ganhos, e que de todos esses fatores se leva um aprendizado diferente.

“Encarar uma sociedade aí fora de uma maneira mais consistente, eles vão encontrar frustrações no dia a dia deles” (TREINADOR)

Para Murcia (2008), nos jogos “se tomam decisões, abordam-se situações problemáticas e se elaboram estratégias de ação frente a elas”, o que faz com que os atletas aprendam a lidar com os problemas que possam surgir, com adversários mais difíceis, saber analisá-los e superá-los.

“Espero que ele desenvolva bastante o espírito de grupo, companheirismo com os colegas, de participar de alguma atividade, algum desporto que seja competitivo também. Para ele entender a hora de perder, que vai ter que perde algumas vezes, que vai ganhar também. Que ele tem que praticar, se ele quer alguma coisa tem que praticar bastante” (PAI 2)

Para a família, os aprendizados que a criança vai ter no esporte também são significativos. Além de espírito de grupo e companheirismo, é importante que ele o sujeito saiba perder, saiba ganhar, saiba que para conquistar objetivos, tem que ir atrás, tem que dedicar-se para isso.

Além de valores sociais, o esporte, junto com outros fatores, também melhora a saúde dos seus praticantes. Para Soares (1994),

(...) o exercício físico não é saudável em si, não gera saúde em si, é apenas (...) um elemento, num conjunto de situações, que pode contribuir para um bem-estar geral e, nesse sentido, aprimorar a saúde, que não é um dado natural (SOARES, 1994, p.63).

“Traz saúde, muita saúde, condicionamento físico e traz espírito esportivo, espírito da competição.” (ATLETA 2)

Ou seja, o esporte sozinho não gera saúde, mas faz parte de um conjunto de fatores que auxiliam na melhora da saúde, da qualidade de vida do indivíduo. Além de o esporte trabalhar com aspectos físicos, emocionais e cognitivos, que

contribuem para a melhora da saúde, ele melhora nas relações interpessoais, construção de valores que são importantes para a sociedade.

3.3 UMA POSSÍVEL PROFISSIONALIZAÇÃO?

Mesmo que as respostas não se direcionem a um mesmo caminho, escolhi esse título para trazer pensamentos divergentes acerca de um futuro na profissão de atleta, nesse caso, de seguir uma carreira profissional dentro do Futsal. Em uma sociedade de tantas incertezas, sejam política ou econômicas, imaginar um futuro dentro do esporte, logo aos treze ou catorze anos, é bastante desafiador.

Quando acreditamos no esporte como um meio de transformação social, cremos que através dele podemos moldar sujeitos capazes de crescer e agir para transformar uma sociedade da melhor maneira possível. Ao mesmo tempo em que vivenciamos o esporte no dia a dia, na mídia, na Escola, também ouvimos discursos para reduzir a disciplina de Educação Física da Educação Básica. Difícil imaginar um futuro em que a gente não sabe o quão próximo de nós o esporte estará. Porém, é importante que os jovens tenham sonhos e desejos dentro de uma área tão importante para a formação integral do sujeito, que é a Educação Física.

A profissionalização no esporte, inicialmente, começava direto nos clubes que tinham equipes de Futsal. Os atletas iam desde pequenos para esses clubes e lá permaneciam, tentando a carreira profissional. Alguns, mais habilidosos, seguiam para times do interior, com mais referência. Mas hoje em dia vem ocorrendo o caminho inverso.

*“O clube vai dar para ele experiências diferenciadas, o nível técnico e de treinamento também é mais forte. Mas hoje em dia já se tornou uma referência muito grande para os clubes a captação de alunos e atletas dentro da Escola”
(TREINADOR)*

Apesar de respostas divergentes quanto à profissionalização do esporte, um dos atletas, que já jogou em clubes e hoje joga pela Escola, tem o sonho de seguir jogando Futsal em grandes clubes.

“Eu pretendo levar pra frente né, virar profissional e jogar em equipes grandes, Corinthians, Sorocaba e Carlos Barbosa” (ATLETA 2)

Mas, muitas vezes, o sonho de tornar-se atleta não é apenas do filho. Muitos pais tem grande influência nessa decisão. Para o treinador da equipe, existem dois tipos de pais: o que acredita que o filho vai ser jogador de futebol e o que quer que a criança pratique um esporte para a sua vida, para saúde. Mas, de acordo com o treinador, o maior público é dos pais que acreditam na profissionalização no esporte.

“Mas, o público de maior adesão, é daqueles pais que acreditam que o filho vai ser jogador de futebol, que o filho é muito bom, que não consegue lidar com a derrota, que arranjam desculpas para quando o filho perde, botam a culpa em alguém, até mesmo no professor, ou em outras situações adversas que aconteçam para a frustração do seu filho.” (TREINADOR)

Para Oliveira (2015), “faz-se necessário permitir que a criança, através do auxílio de seus pais, possa se colocar com sua própria subjetividade, com suas habilidades e limitações, para assim se tornar um adulto consciente e seguro de suas atitudes” (p.27). É importante que a criança sinta que existe um apoio familiar para que ela permaneça no esporte, desenvolvendo suas habilidades e trabalhando dentro de suas limitações.

A família, principalmente os pais, é grande influenciadora da prática esportiva de seus filhos. Para Vialni e Samulski (2002, p.23), “os pais influenciam direta e indiretamente a carreira esportiva de seus filhos. A motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados ao envolvimento destes neste contexto”. A influência da família é muito significativa durante toda etapa da vida escolar da criança. Sendo, dentro do esporte, mais evidente ainda, visto que por ser um espaço competitivo, às vezes a presença da família é fundamental para a permanência no esporte.

“Minha família inteira sempre me apoiou na questão do esporte, e do Futsal mais ainda. Tanto a mim como aos meus irmãos. Então é uma satisfação muito grande pra eles eu estar representando a minha Escola na equipe de Futsal.” (ATLETA 2)

Nota-se como é importante para a criança o apoio e o incentivo dos pais e familiares. Mas é fundamental que esse apoio da família seja visto como realmente

um apoio, na qual não exista a obrigação da criança de seguir como atleta e profissionalizar-se.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar um trabalho, não significa propriamente um fim, pois todo o processo de escrita abre a possibilidade de novos pensamentos, novos olhares e novos movimentos em relação à pesquisa. Nessa direção, alinho-me as sensações descritas por Machado (2016), sobre o término de um trabalho: “as linhas finais de um trabalho como este trazem múltiplas sensações e pensamentos. Um misto de incertezas, de desafios e de vontades se abre”. A conclusão deste trabalho provocou em mim os mais diversos sentimentos, assim como os descritos pelos sujeitos dessa pesquisa em relação à prática de escolinhas esportivas.

As equipes esportivas são um grande instrumento de formação dentro das Escolas. Para Betti e Zuliani (2002), é importante que a “Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea”. Diante disso, podemos considerar o esporte como fator importante na formação dos indivíduos.

Com o intuito de analisar as relações, expectativas e experiências dos sujeitos envolvidos nas equipes de Futsal de uma Escola privada de Porto Alegre, analisei as recorrências existentes em respostas de atletas, pais, treinador e coordenação pedagógica no que se refere a como esses sujeitos veem o Futsal na Escola, quais as relações estabelecidas que envolvem esse grupo. Além de verificar quais expectativas existem com o Futsal e os valores que são transmitidos para a melhora da vida em sociedade.

Diante das respostas, foi possível perceber o quão recorrente é a importância das relações de amizade que os envolvidos creditam ao esporte, no caso o Futsal. A formação dos vínculos, fazer novos amigos, união de grupo, coletividade foram respostas que apareceram com frequência ao analisar as entrevistas.

Essas relações são muito significativas no âmbito esportivo e, mais ainda, para a vida em sociedade. A pesquisa de Zaratin corrobora quando diz que:

A boa convivência no grupo é capaz de desenvolver condutas que certamente resultarão em ações benéficas voltadas ao grupo, a comunidade, às instituições e ao próprio indivíduo (ZARATIN, 2012, p.4).

Assim como para os atletas a formação dos vínculos de amizade foram consideradas importantes para o professor e a coordenação pedagógica. Isso é um fator muito relevante nos treinamentos, visto que mantém um espírito de grupo e cooperação, solidariedade, importantes para a permanência no esporte.

Ao considerar que essas relações existentes nos grupos resultarão em ações benéficas também para a comunidade, há outro elemento que chamou bastante a atenção, que foi a importância que todos os envolvidos dão para a formação de valores éticos, de respeito, solidariedade, companheirismo. Valores esses que são levados adiante, para a vida fora da escola, formando um sujeito íntegro, capaz de viver em comunidade, respeitando o a si próprio e ao próximo.

Para além de valores sociais, éticos e fundamentais para a vida em sociedade, pude constatar na análise das informações coletadas, o pensamento dos entrevistados sobre a profissionalização no esporte. Afora o desejo de um dos atletas em seguir no esporte, é importante compreender também o papel das famílias nesse incentivo. Na fala do treinador, vemos dois grupos de pais existentes no âmbito esportivo, aquele que deseja apenas que o filho pratique algum esporte, para desenvolver aspectos físicos, cognitivos, emocionais, apenas na Escola, sem desejos de profissionalização e àquele que vê o filho como um futuro profissional do esporte.

Finalizo esta pesquisa com a certeza de que o esporte, em específico o Futsal, é importante para o crescimento do indivíduo de forma integral, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos e afetivos, além de influenciar positivamente na vida em sociedade, respeitando o próximo, sendo solidário e justo. Nessa direção, as equipes de Futsal se constituem como um espaço propício para a formação de vínculos, desenvolvimento de habilidades específicas e construção de valores sociais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Arthur José Medeiros de. SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. Práticas corporais, sentidos e significado: uma análise dos jogos dos povos indígenas. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.16, n.4, p.53-71, outubro/dezembro de 2010.
- ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. Iniciação Esportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos. *Pensar a Prática*, Vol. 11, Nº 1, 2008.
- ALVES, Felipe Rocha. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.7. n.27. p.579-585. 2015.
- ANDRÉ, Marli Elisa D.A. de. *Etnografia da Prática Escolar*. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. *Criação do Futsal*. Disponível em <http://www.acm-rs.com.br/portal2/atividade/criacao-do-futsal/> Acesso em 27 de maio de 2018.
- BRASIL, *Base Nacional Curricular Comum*. MEC: 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 23 de junho de 2018.
- BETTI, Mauro. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BETTI, Mauro. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CAPITANIO, Ana Maria. Educação através da prática esportiva: missão possível? *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 8, n. 58, p. 1/1, mar. 2003.
- CARDOSO, Larissa Mariani. Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino numa equipe de rendimento sub-17 – um estudo de caso. (*Trabalho de Conclusão de Curso*) UNESC/Criciúma, 2012.
- COLÉGIO FARROUPILHA. *Extracurricular para crianças*. Disponível em <http://colegiofarroupilha.com.br/extracurricular/page/1/1> Acesso em 23 de junho de 2018.
- COLÉGIO ANCHIETA. *Manual de atividades lúdicas e esportivas*. Disponível em http://www.colegioanchieta.g12.br/wp-content/uploads/2018/05/Manual-Atividades-Lu%CC%81dicas-e-Esportivas-2018_8.pdf Acesso em 23 de junho de 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Origem do futsal*. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/origem.php> Acesso em 25 de abril de 2018.

- DAÓLIO, Jocimar. *Cultura: Educação física e futebol*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1997.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, março/ 2002 *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GALLAHUE, D. L. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. *Revista de Educação Física da UEM*. Maringá, v. 16, n.2, p.197-202, 2. sem. 2005.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. *Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 2 ed. Phorte: São Paulo, 2003.
- GAYA, Adroaldo; CARDOSO, Marcelo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Porto Alegre. Ano 2. Núm. 2. 1998.
- GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
- GRANDO, Beleni. Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 163-179, jul./dez.. 2005.
- GREGÓRIO, Karla Mello. SILVA, Thaisa da. Iniciação esportiva x especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? Horizontes – *Revista de Educação*. Dourados/MS – Volume 2, número 3. Jan a Jun de 2014.
- KENSKI, Vani M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física. *MOTRIZ* - Volume 1, Número 2, 129-133, Dezembro/1995
- KORSAKAS, Paula. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: ROSE JR, D. et al. (Org). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- MACHADO, Roseli Belmonte. A inclusão como rede: uma análise de práticas de professores de Educação Física na Contemporaneidade. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016.
- MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. *Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Sandro Marlos. Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. 2003. 233 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. *Aprendizagem através do jogo*. Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Lucas Martins. A expectativa dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos na escolinha de futsal do Clube Esportivo Cometa (*Trabalho de Conclusão de Curso*). Unijuí: 2015.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. *Revista Digital* – Buenos Aires – Año 7 – Nº 43 – Diciembre de 2001.

RANGEL-BETTI, I. C. A. Esporte na escola: mas é só isso professor? *MOTRIZ*. Rio Claro, v. 1, n. 01, p. 25-31, junho, 1995. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/959/889>. Acesso em: 19 junho. 2018.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. *Revista da Educação Física/UEM Maringá*, v.11, n.1, p.167-172, 2000.

SANTANA, Wilton Carlos de. Uma proposta de subsídios pedagógicos para o futsal na infância. *Revista virtual EF Artigos*. Natal/RN, v.3, n.4, Jun-2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. A entrevista na pesquisa em educação: uma arena de significados. In: Marisa Vorraber Costa, Maria Isabel Edelweiss Bujes. (Org.). *CAMINHOS INVESTIGATIVOS II* – outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007, v. , p. 117-138.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. In: *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 67-86, 2001.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescente. In: SILAMI GARCIA, E.; LEMOS, K. L. M. *Temas atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.

VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao futsal: Abordagem recreativa*. 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2004. p. 11-24.

VOSER, Rogério da Cunha.; GIUSTI, João Gilberto. *O Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

dd

ZARATIM, Samuel. Aspectos Socioculturais do Futsal. *RENEFARA - Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia*, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM TREINADOR DE FUTSAL

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PAIS DOS ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM RESPONSÁVEL DA ESCOLA

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INSTITUCIONAL

APÊNDICE G– RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM TREINADOR DE FUTSAL

APÊNDICE H – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

APÊNDICE I – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM PAIS DOS ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

APÊNDICE J – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM RESPONSÁVEL DA ESCOLA

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM
TREINADOR DE FUTSAL

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA TREINADOR DE FUTSAL
1. Há quanto tempo você trabalha com Futsal?
2. Há quanto tempo você trabalha com equipes de treinamento de Futsal?
3. Como você começou a trabalhar com equipes de Futsal dentro da Escola?
4. Como você percebe esse trabalho em relação a equipes de clubes?
5. Qual o objetivo principal dos treinamentos de Futsal na escola?
6. O que você espera com o treinamento de Futsal na escola?
7. Qual a sua expectativa em relação à formação de atletas?
8. Quais valores são passados para os atletas? Quais as expectativas dos alunos?
9. Como você vê a expectativa da escola em relação à escolinha de Futsal?
10. Como você vê a expectativa dos pais em relação à escolinha de Futsal?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM ATLETAS DE FUTSAL

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ATLETA FUTSAL
1. Há quanto tempo você joga Futsal?
2. Em quais lugares você já treinou ou participou de equipes de Futsal, além da escola?
3. Há quanto tempo você participa de campeonatos representativos de Futsal?
4. O que te fez escolher o Futsal?
5. Quais as expectativas que você tem com o Futsal?
6. O que você considera mais importante na equipe de Futsal?
7. O que essa prática traz para a sua vida?
8. Você fez amigos na equipe de Futsal? Como é sua relação com eles?
9. O que sua família pensa sobre você participar da equipe de Futsal da escola?
10. Outros comentários:

APÊNDICE C – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PAIS DE ATLETAS DE FUTSAL

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PAIS DE ATLETAS DE FUTSAL
1. Você(s) gosta(m) de Futsal?
2. Por que vocês escolheram Futsal para o seu filho?
3. Você acompanha seu filho nas atividades relacionadas à equipe de Futsal?
4. Qual a sua expectativa em relação à equipe de Futsal? Alguma expectativa sobre profissionalização no esporte?
5. O que você espera do seu filho quanto a essa prática esportiva?
6. O que essa prática traz ao seu filho?
7. Na sua infância, você foi atleta de alguma modalidade? Qual? Se sim, o que isso trouxe para a sua vida?
8. Em relação ao grupo, você percebe vínculos entre o seu filho e demais alunos?
9. Como você vê a metodologia/o trabalho/ a relação do professor com a equipe de Futsal?
10. Comentários:

APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM RESPONSÁVEL NA ESCOLA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA RESPONSÁVEL PELA ESCOLA
1. Você sabe como/quando começaram as escolinhas de Futsal na Escola?
2. Por que a Escola escolhe oferecer Futsal e manter as Equipes de Futsal?
3. Os pais solicitam ou se agradam da escola oferecer a modalidade do Futsal?
4. Qual a expectativa da escola em relação às equipes de Futsal?
5. Como a escola percebe o trabalho desenvolvido pelos professores nas escolinhas e nas equipes de Futsal?
6. Qual a importância das escolinhas e das equipes para os alunos?
7. A Escola percebe alguma diferença entre os alunos antes e depois de entrarem nas escolinhas e nas equipes?
8. Comentários:

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. **Natureza da pesquisa:** você está sendo convidado/a a participar da Pesquisa “Equipes de treinamento de Futsal de uma Escola privada de Porto Alegre: relações, expectativas experiências”, vinculada ao curso de Educação Física da UFRGS e que tem por objetivo verificar as relações, expectativas e experiências dos sujeitos envolvidos nas equipes de treinamento de Futsal de uma Escola privada de Porto Alegre.
2. **Participantes da pesquisa:** serão convidados a participar do estudo o treinador de Futsal da Escola, um responsável pela escola, atletas da equipe de Futsal e pais desses atletas. A principal pesquisadora é a estudante Marcela Dutra Corrêa da Silva, que pode ser encontrada pelo telefone (51) 996879904. A professora Roseli Belmonte Machado será orientadora do estudo e poderá ser contatada através do telefone (51) 985334547.
3. **Sobre as entrevistas:** serão realizadas entrevistas semiestruturadas, que serão gravadas e depois transcritas. Cada entrevistado/a terá acesso ao texto transcrito e poderá alterá-lo se considerar adequado.
4. **Riscos e Desconfortos:** a participação neste estudo não acarreta complicações legais, riscos a sua saúde ou dignidade. Os procedimentos adotados neste estudo obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução número 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
5. **Confidencialidade:** os dados obtidos serão utilizados pela estudante Marcela Dutra Corrêa da Silva e sua orientadora, professora Roseli Belmonte Machado, para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e artigos científicos. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Será preservada a identidade dos participantes do estudo e da escola.
6. **Benefícios:** os participantes dessa pesquisa não receberão algum benefício direto
7. **Despesas:** os participantes deste estudo não terão algum tipo de despesa, bem como nada será pago pela participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Por favor, preencha os itens abaixo:

Eu, _____ acredito ter sido suficientemente informado/a a respeito do que li ou do que foi lido para mim, descrevendo o estudo “Equipes de treinamento de Futsal de uma Escola privada de Porto Alegre: relações, expectativas e experiências”. Concordo voluntariamente em participar deste estudo, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a realização do mesmo.

Porto Alegre, ____/____/____

Assinatura do entrevistado

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional

Estamos realizando uma pesquisa “Equipes de treinamento de Futsal de uma Escola privada de Porto Alegre: relações, expectativas experiências”, a qual tem como objetivo analisar as relações, expectativas e experiências dos sujeitos envolvidos na equipe de Futsal da Escola. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante.

A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas com a coordenação da Escola, o professor da equipe de Futsal, dois atletas da equipe e dois pais de atletas. As entrevistas serão usadas apenas as transcrições autorizadas pelos participantes.

Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação da escola.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante. Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade da pesquisadora do estudo, Marcela Dutra Corrêa da Silva e usa orientadora Profª Drª Roseli Belmonte Machado.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. Caso queiram contatar a equipe, isso poderá ser feito pelo telefone (51) 99678-9904 ou (51) 985334547.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

 Marcela Dutra Corrêa da Silva - pesquisadora

VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Eu, _____, RG _____ da Escola _____, localizada _____, autorizo a pesquisadora Marcela Dutra Corrêa da Silva a realizar sua pesquisa na referida escola.

Declaro que li ou leram para mim o consentimento acima e autorizo realização da pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.

 Assinatura do responsável

Telefone/E-mail de contato: _____

APÊNDICE G – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM TREINADOR DE FUTSAL

Há quanto tempo você trabalha com Futsal? Mais de 25 anos. **Há quanto tempo você trabalha com equipes de treinamento de Futsal?** Na Escola faz 17 anos. **Como você começou a trabalhar com equipes de Futsal dentro da Escola?** A minha entrada na Escola foi vinculada ao trabalho das equipes de Futsal devido a minha profissão já de ser treinador de futsal em equipes de clubes. **Como você percebe esse trabalho em relação a equipes de clubes?** O trabalho tem menos intensidade e tem um olhar também mais na área pedagógica. No clube tu trabalhas com processo seletivo. Na escola tu trabalhas com o público da Escola, então é o esporte da Escola. Diante disso, tu vai encontrar dentro desse trabalho crianças com potencial técnico e sem potencial técnico, mas com interesse da prática da modalidade. **Qual o objetivo principal dos treinamentos de Futsal na escola?** Claro que a gente treina num processo de formação de equipes para representatividade da Escola em campeonatos e na qual, também, se tem um olhar na questão que trabalha a fomentação das relações deles dentro do ambiente escolar. Tem uma questão de que às vezes tem crianças que só tem a oportunidade de praticar o esporte dentro da Escola, então tem esse olhar também de forma recreativa, não perdendo a questão do processo de organização, que trabalha o contexto do jogo de forma organizada, a parte técnica, a parte tática. Mas, sendo sabedor que o resultado final às vezes não acontece devido à qualidade, mas oportunizamos a todos participarem das competições. **O que você espera com o treinamento de Futsal na escola?** O retorno principal é a questão que a gente vê além da parte de crescimento das crianças no aspecto da prática da modalidade, a gente consegue perceber que melhora as relações entre eles, melhora a questão de autonomia das crianças, a evolução na maturidade deles no processo do esporte, começam a se expressar melhor, começam a trabalhar frustrações, a gente trabalha isso. Às vezes eles não são convocados, tu perde jogos, consegue entender melhor o contexto de vida deles, do dia a dia. **Qual a sua expectativa em relação à formação de atletas?** Na realidade o processo de formação assim. A criança sai com potencial da Escola, mas ele tem que passar pelo clube. Ele tem que ter a vivência do clube, num processo que o clube vai dar pra ele experiências diferenciadas, o nível técnico e de treinamento também é mais forte. Mas hoje em

dia já se tornou uma referência muito grande para os clubes a captação de alunos e atletas dentro da Escola. **Quais valores são passados para os atletas? Quais as expectativas dos alunos?** Olha, a questão de valores são questões de contexto do dia a dia, fomentar valores de amizade, éticos, na questão de que tem que treinar, tem que ter comprometimento. Diante disso, a gente acredita que gere uma expectativa neles num processo de que eles tão ali não só pra ser jogador de futebol, mas também para encarar uma sociedade aí fora de uma maneira mais consistente, eles vão encontrar frustrações no dia a dia deles. E uma das coisas que também gera uma grande expectativa é que o aluno atleta tem um comprometimento maior dentro da Escola. Ele acaba ficando amarrado, porque ele é o representante da Escola diante das outras entidades, aonde ele visita outras escolas. Isso os ajuda a amadurecer num processo de Escola. **Como você vê a expectativa da escola em relação à escolinha de Futsal?** Pra escola, num contexto de que eles acreditam que hoje aqui no Colégio é uma referência no ambiente da comunidade escolar num principio de que muitos alunos vem para cá estudar porque acreditam que aqui tem esporte de qualidade. A escola sabe desse potencial que o esporte da Escola tem no meio do contexto e da comunidade, que procura a escola por isso. Mas ainda precisa de um reconhecimento maior de investimento, potencializar ainda mais o esporte para dar um retorno ainda maior para a Escola mesmo. **Como você vê a expectativa dos pais em relação à escolinha de Futsal?** Nós temos dois públicos de pais: tem aquele pai frustrado que acredita que o esporte é o que vai formar o filho dele a ser um bom jogador de futebol, qualquer atleta dentro do ambiente que está praticando o esporte. O filho é o melhor, o guri bom, mas a crianças tem seis, oito, nove anos e os pais já acham que ele é um fenômeno. Então tem esse lado da expectativa. Tem também aquele que quer simplesmente que a criança pratique o esporte, porque o esporte é o que encaminha ele para uma formação melhor, longe das drogas, longe da bebida. Que consegue passar para ele valores de formação sociais muito bons. Mas, o público de maior adesão, é daqueles pais que acreditam que o filho vai ser jogador de futebol, que o filho é muito bom, que não consegue lidar com a derrota, que arranjam desculpas para quando o filho perde, botam a culpa em alguém, até mesmo no professor, ou em outras situações adversas que aconteçam para a frustração do filho.

APÊNDICE H – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

ATLETA 1

Há quanto tempo você joga Futsal? Uns cinco anos. **Em quais lugares você já treinou ou participou de equipes de Futsal, além da Escola?** Eu joguei no Marítimo, lá em Livramento. Joguei no Centauro e na Escolinha Futsal. **Há quanto tempo você participa de campeonatos representativos de Futsal?** Joguei o Citadino faz uns dois anos e ano passado também. E esse ano estou jogando a Taça Escolar de Futsal, pelo colégio. **O que te fez escolher o Futsal?** Eu gosto, tenho vários amigos no Futsal também. **Quais as expectativas que você tem com o Futsal?** Penso em jogar só agora, por enquanto. Só no colégio e deu. **O que você considera mais importante na equipe de Futsal?** As amizades, ser solidário com o outro. **O que essa prática traz para a sua vida?** Me ajuda a ser mais responsável, solidário com o próximo. **Você fez amigos na equipe de Futsal?** **Como é sua relação com eles?** Fiz amigos, e é boa minha relação com eles. **O que sua família pensa sobre você participar da equipe de Futsal da Escola?** Eles gostam que eu participe, que eu faça esporte e participe do Futsal.

ATLETA 2

Há quanto tempo você joga Futsal? Desde os meus quatro anos. Faz 11 anos.

Em quais lugares você já treinou ou participou de equipes de Futsal, além da Escola? Particpei no CEPE, participei de campeonatos estaduais pelo Clube dos Empregados da Petrobrás (CEPE).

Há quanto tempo você participa de campeonatos representativos de Futsal? Desde os seis anos, já faz nove anos.

O que te fez escolher o Futsal? Ah, meu irmão jogava futsal. Aí pela influência, pelos meus professores e professores dos meus irmãos influenciaram a jogar futsal.

Quais as expectativas que você tem com o Futsal? Eu pretendo levar pra frente né, virar profissional e jogar em equipes grandes, Corinthians, Sorocaba e Carlos Barbosa.

O que você considera mais importante na equipe de Futsal? A união da equipe, o diálogo e o entrosamento dos atletas que compõe a mesma.

O que essa prática traz para a sua vida? Traz saúde, muita saúde, condicionamento físico e traz espírito esportivo, espírito da competição. Além de outros aspectos positivos.

Você fez amigos na equipe de Futsal? Como é sua relação com eles? Fiz vários. Hoje em dia eu mantenho contato com vários amigos antigos que jogaram comigo nos clubes que eu joguei antigamente. E hoje em dia, no colégio, vários amigos eu fiz pelo meio do futsal.

O que sua família pensa sobre você participar da equipe de Futsal da Escola? Minha família inteira sempre me apoiou na questão do esporte, e do Futsal ainda mais. Tanto a mim como aos meus irmãos. Então é uma satisfação pra eles eu estar representando a minha Escola na equipe de Futsal.

APÊNDICE I – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM PAIS ATLETAS DA EQUIPE DE FUTSAL

PAI 1

Você gosta de Futsal? Não, eu não. **Por que vocês escolheram Futsal para o seu filho?** Na verdade eu dei uma opção pra ele fazer algum esporte e ele escolheu o futsal. **Você acompanha seu filho nas atividades relacionadas à equipe de Futsal?** Sim, em todos possíveis. **Qual a sua expectativa em relação à equipe de Futsal? Alguma expectativa sobre profissionalização no esporte?** Não, isso não. **O que você espera do seu filho quanto a essa prática esportiva?** Espero que ele tenha uma vivência no esporte e que aprenda algo com o esporte. **O que essa prática traz ao seu filho?** Traz uma educação diferente né, começa a dar limite pra ele. **Na sua infância, você foi atleta de alguma modalidade? Qual? Se sim, o que isso trouxe para a sua vida?** Eu fui atleta de Handebol e de Vôlei. Trouxe muita coisa, eu aprendi a trabalhar em equipe. **Em relação ao grupo, você percebe vínculos entre o seu filho e demais alunos?** Não muito. Como ele é novo no colégio, não tem muito vínculo. **Tu achas que o esporte está ajudando ele a criar mais vínculos?** Sim, sim. **Como você vê a metodologia/o trabalho/ a relação do professor com a equipe de Futsal?** Muito bacana, porque ele tem uma didática e um carinho com os guris muito bacana.

PAI 2

Você gosta de Futsal? Sim. **Por que vocês escolheram Futsal para o seu filho?** Porque é uma modalidade que eu já pratiquei e acho muito importante pro espírito de grupo. **Você acompanha seu filho nas atividades relacionadas a equipe de Futsal?** Sim, sempre. **Qual a sua expectativa em relação a equipe de Futsal?** **Alguma expectativa sobre profissionalização no esporte?** Expectativas os pais sempre tem né. O filho jogar futsal ou praticar algum outro esporte. Mas eu espero sim que ele tenha. Mas de maneira nenhuma eu nunca cobro dele que ele tenha que ser. Mas espero que ele continue, por vontade dele. **O que você espera do seu filho quanto a essa prática esportiva?** Espero que ele desenvolva bastante o espírito de grupo, companheirismo com os colegas, de participar de alguma atividade, algum desporto que seja competitivo também. Para ele entender a hora de perder, que vai ter que perder algumas vezes, que vai ganhar também. Que ele tem que praticar, se ele quer alguma coisa tem que praticar bastante. **O que essa prática traz ao seu filho?** Traz bastante esse espírito de competitividade, que eu acho que é muito importante para a nossa vida e vai ser muito importante para a dele também. **Na sua infância, você foi atleta de alguma modalidade? Qual? Se sim, o que isso trouxe para a sua vida?** Fui atleta de futsal e natação. Trouxe muita coisa além de disciplina né, dessa coisa de competitividade, da gente aprender que existem várias situações na vida da gente de competição que a gente vai perder e vai ganhar, ele me trouxe essa pratica desportiva de sempre ter ela comigo. **Em relação ao grupo, você percebe vínculos entre o seu filho e demais alunos?** Sim, bastante vínculo. Acaba desenvolvendo esse espírito de grupo e é uma amizade né. Então acho que isso é muito importante para a vida dele. **Como você vê a metodologia/o trabalho/ a relação do professor com a equipe de Futsal?** Vejo muito boa. Muito boa a parte deles de interação com o professor e tudo. Noto que é bem válido, gosto muito do trabalho.

APÊNDICE J – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS COM RESPONSÁVEL PELA ESCOLA

Você sabe como/quando começaram as escolinhas de Futsal na Escola? Eu realmente não sei como ou quando começaram as escolinhas de Futsal na Escola. Só sei que a tradição esportiva do Colégio Americano é muito antiga, muito mesmo. E existe todo um incentivo para essas Escolinhas, pra essas atividades do Futsal.

Por que a Escola escolhe oferecer Futsal e manter as Equipes de Futsal? Penso que a Escola oferece escolher Futsal porque existe uma grande procura, em primeiro lugar. Os alunos, as famílias, nas entrevistas de ingresso já perguntam sobre isso. Muitos esperam por essa modalidade e existe um bom envolvimento da Escola, boas condições para oferecer o Futsal, no caso o espaço físico e os treinadores, que são muito bons também. **Os pais solicitam ou se agradam da escola oferecer a modalidade do Futsal?** Como eu falei anteriormente, sim. As famílias esperam e procuram muito essa modalidade. Pedem, inclusive, outros grupos, por exemplo, o 1º ano ter aula de Futsal no final da tarde, para os alunos da tarde, que não existe essa possibilidade na nossa Escola. Hoje ainda fiz uma entrevista de ingresso que a família perguntou sobre isso. Existe então a expectativa de abertura de outros grupos, se a gente tivesse espaço físico suficiente. **Qual a expectativa da escola em relação às equipes de Futsal?** A expectativa da Escola não é tanto o desempenho, mas sim a formação de base né, para as futuras equipes e também a questão do desenvolvimento de habilidades até sociais em relação ao esporte, que seriam as questões de competitividade dosada, as questões de respeito, de auxílio mútuo, enfim. São essas questões que a gente espera com várias escolinhas né, principalmente essas dos esportes coletivos. **Como a escola percebe o trabalho desenvolvido pelos professores nas escolinhas e nas equipes de Futsal?** Bem, em relação aos professores, o que que eu percebo, vou falar mais de mim, mas acho que também é de parte da equipe. Que a gente tem pessoas certas nos lugares certos. O professor Pipa, por exemplo, é uma pessoa que é bastante exigente como treinador, mas também tem todo o outro lado de camaradagem com a gurizada, de conversas com as famílias, de entendimento de situações específicas, né, de tratamento individualizado quando é necessário. E o professor Rodrigo Cecatto, que ingressou mais recentemente, tem toda uma atenção, porque ele lida com crianças menores ainda né, então também tem um

perfil muito adequado de atendimento individualizado, de atenção as facilidades e principalmente as dificuldades das crianças né, trabalhando com a questão do respeito em relação aos colegas, tudo isso. Então acho que a gente tem pessoas boas, muito boas nesses locais. **Qual a importância das escolinhas e das equipes para os alunos?** Acho que para os alunos a importância das equipes, das escolinhas, é primeiro a vinculação com a Escola. Porque a gente sabe que nem todos os estudantes, crianças e adolescentes amam a Escola. Os pequenos tem a tendência de gostar mais. Mas o esporte ele tem essa característica e essa possibilidade de aproximar e de unir, digamos assim, mais coisas agradáveis ao ambiente escolar, especialmente o futebol que tem a procura, como eu citei antes, uma grande procura né. Eu sei que tem equipe feminina também, não sei se ainda tem, mas também era muito bem sucedida. Penso que a gente tem que manter esse tipo de coisa, a equipe feminina, tem famílias que perguntam sobre isso na entrevista de ingresso inclusive. Mas acho que para as crianças tem muito isso né, de vincular a Escola com as coisas que gostam. Então o esporte é uma delas né, com as coisas que mais gostam, ou que traz muita alegria, muita satisfação, enfim. E também a outra questão é a socialização, né. Por ser um esporte coletivo, eu penso que é um momento muito importante dos alunos se integrarem e saberem conviver né, a partir de regras e da mediação de um treinador, de um professor isso fica bem mais fácil, bem mais produtivo. E a gente percebe alunos que não se conheceriam normalmente no dia a dia da Escola, porque estão em salas diferentes, mas que são amigos do Futsal, que são amigos das escolinhas, né. Isso ajuda né, inclusive quando a gente propõe alguma mudança de turma, mudança em configuração de turmas, ou troca de turno de aula dos alunos. Então eles já têm referências, já conhecem outras pessoas da Escola a partir do esporte. **A Escola percebe alguma diferença entre os alunos antes e depois de entrarem nas escolinhas e nas equipes?** Eu penso que é uma pena que a gente não tenha esse controle ou esse dado de antes e depois de entrar em escolinhas e equipes. Especialmente talvez equipes né, onde existe uma exigência maior já do treinador. A gente não costuma fazer esse controle, pelo menos a parte pedagógica da Escola. Não sei se existe isso no setor esportivo, mas eventualmente sim, a gente percebe mudança de comportamento dos alunos em função do ingresso em alguma atividade esportiva né, em alguma escolinha, alguma equipe. E muitas vezes quando é um aluno que chama a atenção por alguma questão negativa a gente se alia ao treinador, ao

professor da escolinha pra mudar esse comportamento, pra tentar agir de uma forma conjunta no sentido de trabalhar esse desempenho escolar ou esse comportamento social, enfim. Mas a gente não tem dados muito concretos sobre isso.